

Documento estratégico para políticas

# Colmatar a lacuna 2: Oferta de soluções seguras e sustentáveis para a educação de meninas em situações de crise e conflito



Rede Interinstitucional  
para a Educação em  
Situações de Emergência

**A Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE)** é uma rede internacional e aberta de representantes das organizações não governamentais, agências das Nações Unidas, entidades doadoras, governos e instituições acadêmicas que trabalham em conjunto para assegurar o direito à educação segura e de qualidade para todas as pessoas afetadas pela crise. Para saber mais, visite [www.inee.org/pt](http://www.inee.org/pt)

**Publicado por:**

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE)  
a/c Comité Internacional de Resgate  
122 East 42nd Street, 12th floor  
New York, NY 10168  
United States of America

INEE © 2022

**Citação sugerida:**

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE). (2022). Colmatar a Lacuna 2: oferta de soluções seguras e sustentáveis para a educação de meninas em situações de crise e conflitos. INEE. New York, NY. <https://inee.org/pt/resources/closing-gap-2-delivering-safe-and-sustainable-solutions-girls-education-crises>

**Licença:**

Este documento está registado sob uma licença Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0. Está atribuído à Rede Interinstitucional para Educação em Situações de Emergência (INEE).



**Imagem da capa:**

Imagem da capa: Colômbia, 2009 © J Arrendondo, IRC

# Agradecimentos

Este documento estratégico foi redigido por Ruth Naylor, a principal autora do relatório *Mind the Gap 2 [Atenção à lacuna 2]: Em busca de soluções seguras e sustentáveis para a educação de meninas em situações de crise e conflito*. Ele apresenta um panorama das conclusões do documento *Mind the Gap 2* e foi encomendado pela Rede Interinstitucional para a Educação em Situação de Emergência (INEE) em colaboração com o Grupo de Referência da INEE sobre a Educação de Meninas em Situações de Emergência. As constatações e conclusões deste documento estratégico são da responsabilidade da autora e não refletem necessariamente as posições ou políticas da INEE.

Gostaríamos de agradecer ao Grupo de Referência da INEE sobre a Educação de Meninas em Situação de Emergência, à Equipa Temática da INEE sobre Género e a outras pessoas que dedicaram o seu tempo e experiência para a produção deste documento estratégico. Ele foi revisado por Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (Agência Alemã de Cooperação Internacional – GmbH), Global Affairs Canada, INEE, Serviço Jesuíta aos Refugiados, gabinete de Relações Exteriores da Comunidade das Nações e de Desenvolvimento do Reino Unido, e Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância.

A INEE agradece o apoio financeiro fornecido a este documento estratégico pela Global Affairs Canada. Somos igualmente gratos às agências, fundações, instituições e indivíduos que prestam apoio financeiro e em espécie à rede.

O processo de desenvolvimento do documento estratégico foi dirigido por Lauren Gerken, Coordenadora de Género da INEE.

A edição do texto original foi feita por Alison McKelvey Clayson.

Esta tradução realizou-se com a colaboração entre a organização Translators without Borders (CLEAR Global) e a INEE.

Concebido por 2D Studios.

# Índice

<b>Introdução</b>	<b>5</b>
<b>Resumo do progresso</b>	<b>6</b>
<b>Lacunas na oferta</b>	<b>8</b>
Lacunas de género na oferta de educação a distância durante o fechamento de escolas	8
Lacunas na prevenção da violência baseada no género relacionada com a escola	9
Lacunas na educação de meninas relacionadas com as alterações climáticas	10
<b>Lacunas nos dados e nas evidências</b>	<b>12</b>
<b>Lacunas no financiamento</b>	<b>13</b>
<b>Ações recomendadas</b>	<b>14</b>
Ações para os governos nacionais de países afetados por crises	14
Ações para governos de países com elevadas emissões de carbono	15
Ações para doadores bilaterais e multilaterais	15
Ações para a sociedade civil	15
Ações para coletores e compiladores de dados	16
Ações para os financiadores de pesquisas	16
Ações para professoras/es e outros técnicos da educação	17

# Introdução

Na 44ª Reunião de Cúpula do Grupo dos Sete (G7) organizada pelo Canadá, em Charlevoix, entre os dias 8 e 9 de junho de 2018, os líderes de sete das maiores economias do mundo<sup>1</sup> adotaram a Declaração de Charlevoix sobre Educação de Qualidade para Meninas, Adolescentes e Mulheres em Países em Desenvolvimento (doravante denominada “Declaração de Charlevoix sobre Educação de Qualidade”), e assumiram o compromisso coletivo de investir em educação de qualidade para meninas e mulheres durante situações de conflito e crises, incluindo atenção a pessoas refugiadas e deslocadas internamente. O Grupo de Referência para a Educação de Meninas em Situação de Emergência da Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE) encomendou uma série de relatórios de monitorização global para mapear o progresso em relação às metas estabelecidas.

Este documento estratégico resume as conclusões do segundo relatório de monitorização da INEE: *Mind the Gap 2 [Atenção à lacuna 2]: Em busca de soluções seguras e sustentáveis para a educação de meninas em situações de crise e conflito*.<sup>2</sup> Ele acompanha os progressos realizados no mesmo conjunto de 44 países afetados pela crise identificados no primeiro relatório Mind the Gap<sup>3</sup>, com foco especial em três temas:

- **Ensino a distância para meninas:** como as intervenções podem apoiar o ensino a distância quando as meninas não conseguem aceder às escolas e estratégias para superar as barreiras de gênero, incluindo a divisão e a exclusão digital relacionada a gênero.
- **Violência baseada no gênero (VBG) e a educação de meninas:** estratégias para monitorizar e reduzir a VBG nas escolas e orientações de como as instituições educativas podem contribuir para a prevenção, a proteção e a recuperação da VBG na comunidade durante uma crise, incluindo períodos de fechamento de escolas.
- **Educação de meninas e alterações climáticas:** como a educação de meninas é afetada pelas alterações climáticas; como a educação de meninas pode apoiar a resiliência face às alterações climáticas e mitigar os efeitos das alterações climáticas; e como permitir que as meninas encontrem as suas vozes para abordar as questões climáticas.

Este documento estratégico começa com um resumo dos progressos realizados desde 2020 quando foi redigido o primeiro relatório Mind the Gap. Em seguida, considera as lacunas na oferta, nos dados e nas evidências e também no financiamento com relação às três áreas temáticas mencionadas. Por fim, apresenta recomendações para ações que ajudem uma série de partes interessadas a abordar estas lacunas. (Para uma análise mais ampla dos progressos e das lacunas na educação de meninas e mulheres em contextos de crise e conflito, incluindo contextos de deslocamentos forçados e as ações necessárias para colmatar estas lacunas, consulte o primeiro Documento Estratégico da INEE – Closing the Gap [Colmatar a lacuna]).

1 A Declaração de Charlevoix foi adotada pelo Canadá, pela União Europeia, pela França, pela Alemanha, pela Itália, pelo Japão e pelo Reino Unido

2 INEE (2022). *Mind the Gap 2: Seeking Safe and Sustainable Solutions for Girls' Education in Crises*. <https://inee.org/resources/mind-gap-2-seeking-safe-and-sustainable-solutions-girls-education-crises>

3 INEE (2021). *Mind the Gap: The State of Girls' Education in Contexts of Crisis and Conflict*. <https://inee.org/resources/mind-gap-state-girls-education-crisis-and-conflict>.

# Resumo do progresso

Colômbia. 2016 © Edgar León, NRC

Há algumas evidências de progresso no cumprimento das metas da Declaração de Charlevoix sobre Educação de Qualidade desde que o primeiro relatório *Mind the Gap* foi publicado, em 2021. Dados globais indicam que, no período imediatamente anterior à pandemia da COVID-19, a situação estava a melhorar e as disparidades de género no acesso à educação e à aprendizagem estavam significativamente menores. No início de 2020, as taxas de meninas que concluíram a educação primária eram semelhantes ou superiores às dos meninos em 20 dos 33 países para os quais havia dados disponíveis. E nas primeiras avaliações de leitura dos anos iniciais (2º ou 3º anos), as meninas superaram os meninos na maioria dos países afetados pela crise cujos dados se encontram disponíveis (15 dos 17 países). Dados diretamente comparáveis para anos anteriores não estavam disponíveis no momento da redação do primeiro relatório *Mind the Gap*. Mas os dados comparáveis sobre a taxa média de admissão no ano final da educação secundária em países afetados por crises indicam um aumento de 51%, em 2019, para 53%, em 2020, tanto para meninas quanto para meninos.<sup>4</sup> A análise dos dados dos resultados de aprendizagem disponíveis no momento da redação do primeiro relatório *Mind the Gap* indicou que os resultados de aprendizagem de meninas, anteriormente, tinham ficado para trás em relação aos resultados de meninos em muitos países afetados por crises.

Há evidências emergentes de que a pandemia de COVID-19 levará a retrocessos significativos, especialmente a longo prazo, neste progresso, mas ainda é demasiado cedo para estimar de forma fiável a escala desse impacto. Por exemplo, um estudo em Bangladesh descobriu que uma em cada dez meninas com idades entre 12 e 15 anos declarou não voltar à escola após a reabertura; e um estudo em quatro condados do Quênia descobriu que 16% das meninas e 8% dos meninos com idades entre 15 e 19 anos não voltaram a inscrever-se durante os dois primeiros meses de reabertura das escolas em 2021.<sup>5</sup> A monitorização global do fechamento das escolas feita pela UNESCO mostra que, entre março de 2020 e novembro de 2021, os países afetados pela crise sofreram o fechamento total de escolas nacionais, em média, durante 25 semanas, em comparação com uma média de 18 semanas para outros países.<sup>6</sup>

4 As médias foram calculadas pela autora utilizando dados extraídos da base de dados do UNESCO Institute for Statistics (UIS) em outubro de 2021 e outubro de 2020. As médias não são ponderadas. Os dados relativos à Jordânia e ao Líbano foram excluídos destes cálculos.

5 UNESCO (2021). *When schools shut. Gendered impacts of Covid-19 school closures*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379270>.

6 Cálculos dos autores baseados no banco de dados global da UNESCO sobre a duração dos fechamentos de escolas (n.d.). Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse#schoolclosures>, acessado em 19 de janeiro de 2022.

Houve também uma **melhoria na disponibilidade de dados**, com informações sobre taxas de conclusão escolar e resultados de aprendizagem agora disponíveis para muitos mais países afetados por crises,<sup>7</sup> juntamente com melhores técnicas de recolha de dados que apoiam a coleta de dados sensíveis, como pesquisas e questionários relacionados com a violência nas escolas.<sup>8</sup>

Uma das áreas mais significativas de progresso tem sido a **crecente consciencialização** – particularmente entre os governos doadores – **da importância de garantir que todas as meninas, incluindo as que vivem em situações de crise, sejam capazes de completar 12 anos de educação de qualidade em segurança**. Isto é evidenciado pelos compromissos assumidos na Reunião de Cúpula do G7 de 2021 e pela disposição dos parceiros de desenvolvimento de se unirem em torno de objetivos comuns para a educação de meninas, que incluem um enfoque explícito nas meninas impactadas por conflitos, deslocação e desastres naturais.<sup>9</sup>

Os fechamentos em massa de escolas em resposta à pandemia de COVID-19 aumentaram a consciência do papel protetor vital que a escolarização proporciona às meninas e da necessidade de desenvolver sistemas educativos para protegê-las da VBG durante esses fechamentos e interrupções da frequência a escolas. Tornou-se também evidente que **as barreiras de género às abordagens de aprendizagem a distância têm de ser tratadas**.<sup>10</sup> Ao mesmo tempo, a crescente frequência e intensidade dos desastres relacionados com o clima é um sinal claro da emergência climática que o planeta enfrenta, salientando o papel significativo que **a educação de meninas deve ter na resiliência às alterações climáticas e nos esforços de mitigação**.<sup>11</sup>

Há sinais encorajadores de que algumas entidades doadoras estão a aumentar o seu financiamento à medida que se tornam mais conscientes da importância da educação de meninas e mulheres durante as crises. A fim de promover a transparência e a prestação de contas dos compromissos assumidos pelos doadores e parceiros de financiamento do G7, tal como acordado sob a Declaração de Charlevoix sobre a Educação de Qualidade, o Grupo de Referência da INEE sobre a Educação de Meninas em Situação de Emergência desenvolveu um painel de controlo interativo voltado para o público, que permite a visualização do financiamento prometido e desembolsado de acordo com os compromissos assumidos em Charlevoix. O painel mostra que todos os doadores de Charlevoix cumpriram ou estão no bom caminho para cumprir os compromissos assumidos e muitos já ultrapassaram os seus compromissos.

---

7 Consulte INEE (2022), Seção 6.2.1.

8 Exemplos incluem a utilização de autoentrevistas em áudio assistidas por computador. Consulte INEE (2022), Seção 4.1.

9 Consulte Foreign, Commonwealth & Development Office (2021). *Declaração sobre a educação de meninas: Recuperação a partir da COVID-19 e desbloqueio da agenda 2030*. [Documento de política]. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/publications/g7-foreign-and-development-ministers-meeting-may-2021-communique/declaration-on-girls-education-recovering-from-covid-19-and-unlocking-agenda-2030>.

10 Consulte UNESCO (2021). *Quando as escolas fecham. Impactos do fechamento das escolas devido à COVID-19 em termos de género*.

11 Consulte Mind the Gap 2, Seção 5.5.

# Lacunas na oferta

Paquistão, 2014 © S Fayyaz, IRC

## Lacunas de género na oferta de educação a distância durante o fechamento de escolas

Muitas respostas de emergência na educação não abordam de forma adequada as lacunas de género em sua concepção. Por exemplo, na pressa de fornecer alternativas de **educação a distância** face ao fechamento de escolas pela COVID-19, as instituições educativas, muitas vezes, não adotaram uma abordagem sensível ao género ou inclusiva na concepção e no planeamento de suas respostas.<sup>12</sup> As abordagens mais amplamente adotadas pelos sistemas educativos nacionais dependiam do acesso à tecnologia, mesmo em contextos em que estudantes e professoras/es tinham apenas acesso limitado a tecnologias básicas, como rádios e televisão, muito menos acesso a tecnologias mais avançadas dependentes da Internet. No âmbito mundial, pelo menos 222 milhões de meninas não puderam ser contempladas com aprendizagem a distância.<sup>13</sup>

As barreiras à educação a distância para meninas incluem atitudes e práticas de género que podem limitar seu acesso a dispositivos eletrônicos e sobrecarregá-las com um fardo desproporcional de tarefas domésticas e responsabilidades de cuidados que podem limitar o tempo de uma menina para estudar em casa. As lacunas de género nas competências digitais podem limitar ainda mais o seu acesso. Quando estas barreiras não são enfrentadas, a implementação de projetos e programas de educação a distância correm o risco de aumentar as disparidades de género ao excluir muitas meninas das oportunidades de aprendizagem.<sup>14</sup>

### Abordagens de aprendizagem a distância com baixa tecnologia e sem tecnologia

Há muitos exemplos de implementação de projetos e programas que proporcionaram educação e apoio à aprendizagem para meninas em suas casas e comunidades locais que não dependem de tecnologias digitais.<sup>15</sup> Exemplos promissores identificados no relatório *Mind the Gap 2* incluem:

- instruções interativas por rádio;
- trabalho com líderes da comunidade e trabalhadores sediados na comunidade para distribuir recursos de aprendizagem;
- grupos de aprendizagem na comunidade facilitados por voluntários;
- espaços seguros situados na comunidade com recursos de aprendizagem localizados dentro da comunidade; e
- aconselhamento aos pais sobre como apoiar a aprendizagem das meninas, incluindo a consciencialização dos recursos de aprendizagem disponíveis.

12 UNESCO, UNICEF, the World Bank and OECD (2021). *What's Next? Lessons on Education Recovery: Findings from a Survey of Ministries of Education amid the COVID-19 Pandemic*.

13 UNICEF (2020a). COVID-19: As crianças são capazes de continuar a aprender durante o fechamento das escolas? Uma análise global do alcance potencial das políticas de aprendizagem a distância. [COVID-19 e o Fechamento das Escolas: As crianças são capazes de continuar a aprender – DADOS DO UNICEF](#).

14 Consulte *Mind the Gap 2*, Secção 3.1.

15 Consulte INEE (2022) *Mind the Gap 2*, Secção 3.3.2.



## Lacunas na prevenção da violência baseada no gênero relacionada com a escola

A maioria dos 44 países afetados pela crise têm programas nacionais para reduzir a violência por parte do pessoal que atua nas escolas, bem como planos de ação nacionais para reduzir a violência nas escolas.<sup>16</sup> Contudo, um volume crescente de dados disponíveis sobre a prevalência da violência nas escolas dentro deste mesmo conjunto de países indica **uma fraca implementação de políticas para reduzir a violência nas escolas, particularmente a violência escolar baseada no gênero (VEBG)**. Uma das lacunas identificadas na implementação é que os líderes de educação a nível distrital e escolar não tinham recebido formação ou recursos suficientes para monitorizar e responder a casos de VBG nas escolas. Eles tinham, em geral, uma capacidade muito limitada para fazer cumprir as leis e adotar políticas. Como resultado, a consciencialização e a implementação na escola eram muito limitadas.

### Segurança para aprender: Enquadramento programático global e ferramenta de benchmarking

“Segurança para aprender” é uma iniciativa global dedicada a acabar com a violência contra crianças nas escolas e através delas. A coligação traduziu o seu apelo à ação em cinco pontos em um [Enquadramento Programático Global e Ferramenta de Benchmarking](#) e realizou exercícios de diagnóstico utilizando esta ferramenta no Nepal, no Paquistão, no Sudão do Sul e em Uganda.

Os exercícios de diagnóstico envolveram partes interessadas a nível nacional, distrital e escolar e envolveram uma revisão da legislação, das políticas e diretrizes, além de entrevistas. Foram encontrados exemplos de boas práticas em todos os países, tais como robustos documentos jurídicos e políticos que proíbem a violência, bem como a inclusão da prevenção da violência nos planos setoriais da educação. O plano geral do setor da educação do Sudão do Sul, por exemplo, inclui uma estratégia para oferecer espaços seguros, promovendo as escolas como zonas de paz e sensibilizar as comunidades sobre VEBG.

Os exercícios de diagnóstico constataram que todos os países necessitavam de melhorias nas seguintes áreas: coordenação, disseminação, monitorização e avaliação de iniciativas de prevenção da violência; um papel mais forte para os responsáveis distritais; e maior integração de estratégias de prevenção da violência dentro e no entorno das escolas, além da inclusão destas estratégias nos planos setoriais de educação, bem como em indicadores, planos de ação e orçamentos.

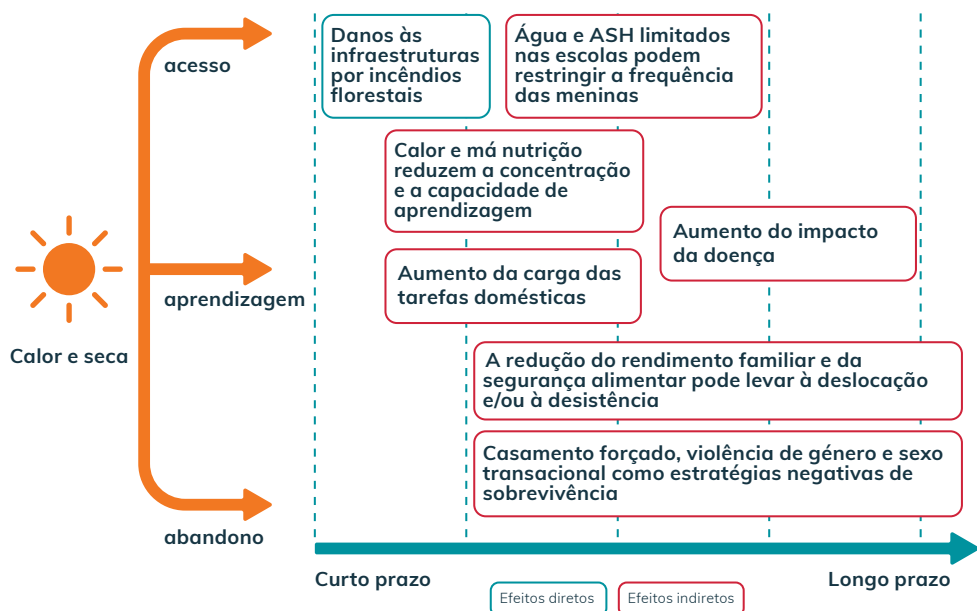
Fonte: Safe to Learn (2020).

<sup>16</sup> Consulte Mind the Gap 2, Secção 4.2.

## Lacunas na educação de meninas relacionadas com as alterações climáticas

As alterações climáticas têm levado ao aumento da frequência e da intensidade de desastres relacionados com o clima, cujos impactos são mais sentidos pela população de países de baixa e média renda, e meninas e mulheres são, frequentemente, as mais vulneráveis. Os desastres relacionados com o clima podem levar à destruição da infraestrutura escolar e a deslocamentos forçados. Os efeitos nas famílias, incluindo a perda de rendimento familiar e de segurança alimentar – que muitas vezes levam a estratégias de sobrevivência baseada no género, como o casamento forçado – também podem afetar indiretamente a capacidade das meninas de frequentarem a escola, aprenderem e completarem a sua escolaridade (ver figuras 1-2). O Fundo Malala estimou que, em 2021, pelo menos 4 milhões de meninas foram impedidas de concluir a sua educação devido às alterações climáticas.<sup>17</sup>

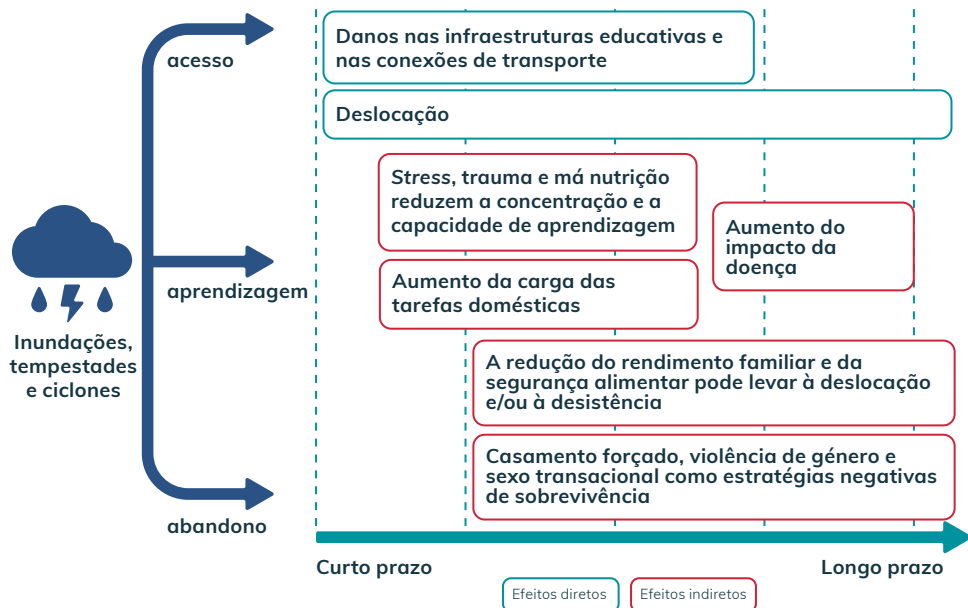
**Figura 1: Impactos diretos e indiretos do calor e da seca na educação de meninas (Fonte: Sims, 2021).**



Adaptado de: Sims, K. (2021). *Education, girls' education and climate change (K4D Emerging Issues Report No. 29)*. Institute of Development Studies.

<sup>17</sup> The Malala Fund (2021). *A greener, fairer future: Why leaders need to invest in climate and girls' education*.

**Figura 2: Impactos diretos e indiretos de inundações, tempestades e ciclones tropicais (Fonte: Sims, 2021).**



Adaptado de: Sims, K. (2021). *Education, girls' education and climate change (K4D Emerging Issues Report No. 29)*. Institute of Development Studies.

A educação de meninas pode desempenhar um papel importante na mitigação das alterações climáticas e na resiliência. Há evidências emergentes e crescente interesse político no papel da educação de meninas na abordagem da crise climática, através do aumento da resiliência climática e da capacidade de adaptação, empoderando mulheres e meninas a participar de fóruns de tomada de decisão para abordar os impactos das alterações climáticas e através da Formação e Ensino Técnico-Profissional (FETP) e competências ecológicas.<sup>18</sup> Os apelos de entidades doadoras para equipar as meninas como agentes de mudança na crise climática ainda não resultaram em financiamento e programação para apoiar essas ações.<sup>19</sup> Como as alterações climáticas são um problema global, a resposta educativa também precisa ser global. Educar as crianças sobre as alterações climáticas é uma estratégia importante para mitigar os riscos que enfrentam, especialmente as meninas que vivem em países afetados pela crise e países com elevadas taxas de emissão.

<sup>18</sup> Consulte Mind the Gap 2, Secção 5.3.

<sup>19</sup> Consulte Mind the Gap 2, Secção 5.4.

# Lacunas nos dados e nas evidências

Jordânia. 2016 © Hussein Amri, NRC

O segundo relatório *Mind the Gap* identificou uma série de dados importantes e lacunas nas evidências para educação a distância, VBG nas escolas e educação para a mitigação das alterações climáticas que precisam ser abordadas de forma a melhorar a política, o planeamento e a programação nestas áreas.

- Em relação à **educação a distância e remota**, a proliferação de abordagens adotadas durante o fechamento das escolas decorrentes da COVID-19 oferece uma oportunidade única para investigar em escala como diferentes abordagens contribuíram para a continuidade da aprendizagem, a retenção e o reingresso das meninas na escola. Mas os resultados deste relatório também indicam maior necessidade de dados quantitativos e qualitativos sobre o acesso e o envolvimento das meninas com as tecnologias de comunicações para a aprendizagem, incluindo rádio, televisão, telefones móveis e dispositivos com conectividade à Internet.<sup>20</sup>
- Permanecem grandes lacunas de dados sobre a prevalência de **VEBG**, particularmente entre as populações deslocadas à força.<sup>21</sup> Também há lacunas nas evidências sobre o que funciona para prevenir a VEBG, em especial na área da implementação efetiva de políticas governamentais. Houve progresso na geração de evidências sobre a eficácia de abordagens de toda a escola para reduzir o VEBG, mas os estudos permanecem em pequena escala e raramente medem impactos a longo prazo.<sup>22</sup> Há, ainda, a necessidade de melhorar os métodos de recolha de dados para que a privacidade dos sobreviventes seja respeitada.<sup>23</sup>
- **A educação de meninas e as alterações climáticas** é uma abordagem relativamente nova de interesse e discussão entre os pesquisadores e a comunidade internacional. Permanecem lacunas de dados fundamentais sobre deslocamentos forçados resultantes de condições meteorológicas extremas, com falta de dados desagregados por idade e sexo em muitos contextos, o que torna difícil estimar o impacto global sobre meninas e mulheres.<sup>24</sup> Além disso, faltam evidências sobre quais abordagens curriculares e pedagógicas são mais eficazes na promoção de comportamentos sustentáveis, e como os sistemas educativos podem ser mais eficazes na preparação da próxima geração que lide melhor com as alterações climáticas.<sup>25</sup>

20 Consulte *Mind the Gap 2*, Secção 3.1.1.

21 Consulte *Mind the Gap 2*, Secção 4.1

22 Consulte *Mind the Gap 2*, Secção 4.2.

23 Consulte *Mind the Gap 2*, Secção 4.1.

24 Consulte *Mind the Gap 2*, Secção 5.2.

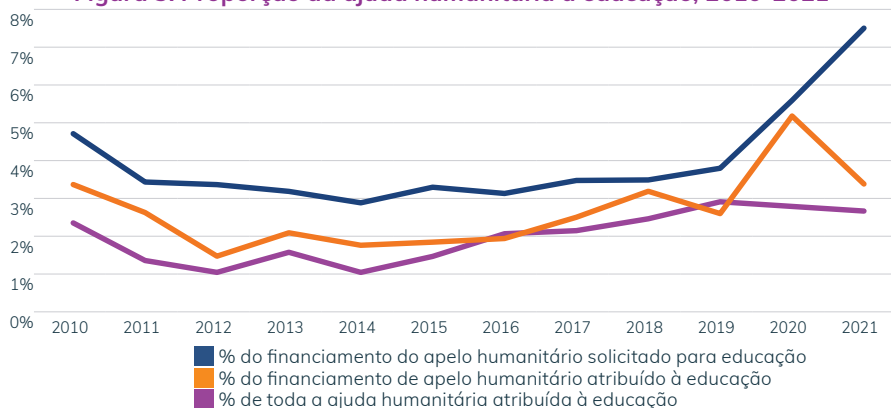
25 Consulte *Mind the Gap 2*, Secção 5.4.

# Lacunas no financiamento

Iraque. 2018 © Tom Peyre-Costa NRC

Em 2020, apenas três países afetados por crises (Burkina Faso, Etiópia e Senegal) atingiram ambos os parâmetros de referências internacionais para os gastos públicos em educação: 5% do Produto Interno Bruto (PIB) e 20% dos orçamentos nacionais. Os dados indicam que, entre 2016 e 2020, muitos países afetados por crises reduziram a proporção do PIB destinada à educação.<sup>26</sup> Embora os compromissos de financiamento específicos assumidos pelos doadores em resposta à Declaração de Charlevoix sobre Educação de Qualidade tenham sido cumpridos, uma análise mais ampla da ajuda à educação indica que a comunidade internacional de doadores ainda não tem priorizado suficientemente a educação dentro da ajuda humanitária e a ajuda ao desenvolvimento para a educação não é direcionada às regiões onde a necessidade é maior em termos do número de meninas fora da escola.<sup>27</sup> A proporção de ajuda humanitária solicitada para a educação aumentou de 3,8%, em 2019, para 7,6%, em 2021, indicando que é uma prioridade crescente para os atores humanitários. Contudo, a proporção atribuída à educação pelos doadores permanece baixa, em cerca de 3% do total destinado à ajuda humanitária.

**Figura 3: Proporção da ajuda humanitária à educação, 2010-2021**



Fonte: UN OCHA Financial Tracking Service, consultado em 22 de janeiro de 2022.

Chade, Madagascar e Sudão são países que apresentam número muito elevado de meninas fora da escola, mas recebem muito menos ajuda para educação do que alguns países de renda média que acolhem grandes populações de pessoas refugiadas. Em 2019, a Jordânia recebeu 35 dólares de ajuda per capita para a educação, em comparação com menos de 1 dólar de ajuda per capita para a educação no Sudão.

26 Consulte Mind the Gap 2, Secção 7.1.

27 Consulte Mind the Gap 2, Secção 7.2.

# Ações recomendadas



Jordânia. 2016 © Hussein Amri, NRC

## Ações para os governos nacionais de países afetados por crises

Os parceiros internacionais de desenvolvimento devem apoiar os governos nacionais para implementar as seguintes recomendações:

- Os governos devem cumprir seus compromissos de atribuir à educação pelo menos 20% das despesas governamentais, tal como estabelecido na Declaração de Incheon (2015), na Declaração de Kenyatta (2021)<sup>28</sup> e na Declaração de Paris (2021).<sup>29</sup>
- Os governos devem assegurar-se de que uma análise atualizada e completa de aspectos relacionados a género e inclusão da educação nacional esteja disponível, que inclui populações em situações de crises crónicas, e que se baseie em dados que indiquem impedimentos à educação a distância, bem como oportunidades de aprendizagem presencial.
- Os governos, em colaboração com seus parceiros em cluster/grupo de coordenação de educação e grupos de trabalho locais, devem conceber e adaptar as respostas à crise do sector educacional com base nas descobertas das análises da aprendizagem desagregadas de acordo com aspectos relacionados a género, assegurando também o acesso à aprendizagem remota quando as escolas fecharem.
- Os governos e seus parceiros devem estabelecer pontos focais baseados na escola ou na comunidade, que sejam responsáveis por manter o contacto entre o sistema educativo e as famílias das meninas.
- Os governos e seus parceiros devem coordenar todos os sectores para oferecer, monitorizar e apoiar a aprendizagem, a proteção e o bem-estar das meninas durante as crises.
- Os governos e os seus parceiros devem trabalhar com os pais e cuidadores para ajudá-los a compreender o valor da educação das meninas e a importância de lhes permitir continuar a aprender remotamente quando as escolas fecharem. Devem também proporcionar aos pais e cuidadores orientação prática sobre a melhor forma de apoiar a aprendizagem das meninas aos seus cuidados.

28 Aprovado por Burkina Faso, República do Congo, Djibuti, Malawi, Moçambique, Níger, Nigéria, Somália, Uganda, Zimbábue.

29 Aprovado por Bangladesh, Colômbia, Etiópia, Haiti, Líbano, Mali, Mianmar, Filipinas, Síria, Venezuela, Iêmen, Zimbábue.

- Os governos devem apoiar escolas, instituições educacionais não formais e os escritórios distritais de educação em seus esforços para desenvolver sistemas de proteção robustos, bem como formar e capacitar o pessoal distrital e escolar para implementar esses planos.
- Os governos e os seus parceiros devem melhorar a qualidade, o conteúdo e a capacidade de resposta de género da educação sobre as alterações climáticas e da educação para a sustentabilidade ambiental.

## **Ações para governos de países com elevadas emissões de carbono**

- Os países com elevadas emissões de carbono devem investir na pesquisa e na oferta de educação que seja eficaz no desenvolvimento de competências e na mudança de comportamentos para mitigar as alterações climáticas.

## **Ações para doadores bilaterais e multilaterais**

- Os doadores devem trabalhar com os governos nacionais para apoiá-los na implementação das ações já mencionadas.
- Os doadores devem apoiar a juventude nacional e as organizações de jovens feministas que trabalham com género, educação e alterações climáticas.
- Os doadores devem responder à crescente priorização da educação em apelos humanitários, e também aumentar os seus gastos humanitários em educação, na melhor das hipóteses globalmente, ou como uma percentagem dos gastos humanitários, no mínimo.
- Os doadores devem dar prioridade aos países e contextos de crise, especialmente aqueles com grandes populações de meninas fora da escola quando atribuírem a assistência oficial ao desenvolvimento (AOD) à educação.
- Os doadores bilaterais devem continuar e, sempre que possível, aumentar o seu apoio aos mecanismos multilaterais de financiamento com um forte enfoque no apoio à educação das meninas em contextos de crise, tais como o fundo A Educação Não Pode Esperar (Education Cannot Wait – ECW) e o projeto de aceleração de educação para meninas da Parceria Global para a Educação (Global Partnership for Education – GPE).

## **Ações para a sociedade civil**

Este é um momento crítico para a comunidade de Educação em Situações de Emergência (EeE) agir e capitalizar a sensibilização sobre a importância de uma EeE de qualidade, segura e inclusiva para as mulheres e as meninas.

- A INEE e outras redes globais devem usar o seu poder de convocação para reunir entidades doadoras, decisoras/es políticos, implementadoras/es e populações afetadas

para impulsionar melhorias em escala para a educação de meninas em contextos afetados pela crise. Isto exigirá uma avaliação minuciosa e compilação de evidências do que funciona, juntamente com abordagens coordenadas para financiamento e implementação.

- Nos países doadores, a sociedade civil deve responsabilizar os governos doadores pelo cumprimento de seus compromissos de investimento com a educação para meninas e mulheres em contextos de crise, especialmente quando os políticos procuram justificar a redução da AOD para a educação com base na necessidade de dar prioridade às despesas internas.

## **Ações para coletores e compiladores de dados**

Estas ações destinam-se a uma vasta gama de partes interessadas envolvidas na recolha e compilação de dados, desde aqueles que realizam avaliações rápidas a nível local até as organizações internacionais responsáveis pela recolha de dados a nível global.

- Os coletores e compiladores de dados de monitorização global, incluindo governos e o UNESCO Institute for Statistics (UIS) devem revisar a relevância dos atuais conjuntos de dados globais sobre acesso digital e competências de crianças e jovens, tendo em consideração a necessidade de monitorizar as divisões digitais de género e a segurança online.
- Os coletores e compiladores de dados sobre violência contra crianças devem melhorar a recolha de dados sobre VEBG, assegurando que os dados sejam recolhidos sobre onde a violência ocorre e também a privacidade daqueles que relatam experiências de violência, especialmente violência sexual. Mais recolha de dados de VEBG é necessária em contextos de deslocamentos forçados.
- Os governos e os atores humanitários devem assegurar que os dados sobre deslocamentos forçados devido a desastres relacionados ao clima sejam desagregados por idade e sexo, no mínimo, e por outros fatores de intersecção sempre que possível.
- Os coletores e compiladores internacionais de dados, bem como as organizações que implementam programas financiados por entidades doadoras, devem colaborar com atores locais, tais como organizações comunitárias, grupos de direitos das mulheres e as próprias meninas e mulheres, para recolher e analisar dados sobre a educação de meninas.
- Os coletores e compiladores de dados devem procurar parcerias de pesquisa em todos os sectores, tais como educação, bem-estar social e proteção à criança, saúde, justiça, finanças e planeamento, a fim de desenvolver uma imagem holística da educação, proteção e bem-estar das meninas.
- As organizações devem dar prioridade à capacitação e ao intercâmbio na recolha e análise de dados sensíveis ao género para melhorar a quantidade e a qualidade dos dados e evidências sobre a EeE para meninas e mulheres.



## **Ações para os financiadores de pesquisas**

- Os doadores e outros financiadores da investigação em educação devem investir em estudos empíricos rigorosos sobre a eficácia de diferentes abordagens do ensino remoto para a aprendizagem, o acesso e retenção de meninas na educação, tendo em conta outros fatores de interseção que afetam o acesso à tecnologia.
- Os financiadores de programas e de investigação devem investir em avaliações a longo prazo sobre a eficácia dos programas de prevenção de VEBG.
- Os doadores e parceiros de desenvolvimento devem investir em investigação sobre o impacto das alterações climáticas em diversos aspectos relacionados a género e na eficácia de políticas e de programas relativos às alterações climáticas para o acesso das meninas à educação, assim como em relação aos resultados de aprendizagem.
- Os doadores e parceiros de desenvolvimento devem explorar como a educação pode equipar as meninas como agentes de mudança na crise climática e oferecer financiamento para esta investigação, bem como financiamento para o desenvolvimento e o acompanhamento de abordagens eficazes nesta área.
- Os financiadores da investigação devem incentivar e financiar parcerias de investigação que se estendem por sectores e atores e entre instituições e organizações internacionais, organizações nacionais e pesquisadoras/es individuais baseados em áreas afetadas pela crise.

## **Ações para professoras/es e outros técnicos da educação**

- As professoras/es e demais técnicos da educação devem promover e defender o desenvolvimento, a implementação e a monitorização de códigos de conduta sensíveis ao género e mecanismos de referência para VEBG, direcionando seus esforços aos diretores das escolas.
- As professoras/es e demais técnicos da educação devem promover e defender o desenvolvimento profissional completo de uma pedagogia sensível ao género, tanto para a educação presencial quanto para a educação a distância, direcionando seus esforços particularmente aos diretores das escolas.
- As professoras/es e demais técnicos da educação devem trabalhar com os pais e cuidadores para quebrar as barreiras de género ao ensino a distância para meninas; e devem fornecer aos pais e cuidadores orientação prática sobre a melhor forma de apoiar a aprendizagem das meninas aos seus cuidados.
- As professoras/es e demais técnicos da educação devem promover o desenvolvimento de resiliência climática e “competências ecológicas” e apoiar as/os estudantes a tornarem-se agentes de mudança na crise climática.



**Rede Interinstitucional  
para a Educação em  
Situações de Emergência**